

A TIKTORIZAÇÃO DOS TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE: BANALIZAÇÃO E ESTIGMATIZAÇÃO NA ERA DA CONEXÃO DIGITAL

THE TIKTORIZATION OF PERSONALITY DISORDERS: TRIVIALIZATION AND STIGMATIZATION IN THE ERA OF DIGITAL CONNECTION

LA TIKTORIZACIÓN DE LOS TRASTORNOS DE PERSONALIDAD: BANALIZACIÓN Y ESTIGMATIZACIÓN EN LA ERA DE LA CONEXIÓN DIGITAL

Jéssica França Mendonça¹
Vanessa Santos Silva Corrêa Pinto²
Daniel Motta Corrêa Pinto³
Tânia Cristina de Oliveira Valente⁴
Sandro Valério Gonçalves Martins⁵
Wagner Charles Soares de Martins⁶

RESUMO: A crescente centralidade das mídias digitais na contemporaneidade tem reconfigurado as formas de produção de sentidos e de construção das subjetividades, especialmente no campo da saúde mental. Nesse contexto, destaca-se o fenômeno da tiktorização, caracterizado pela circulação de conteúdos curtos, dinâmicos e orientados ao engajamento, que favorecem a ampla disseminação de informações, mas também a simplificação de fenômenos clínicos complexos, como os transtornos de personalidade. O presente estudo tem como objetivo analisar criticamente, na literatura científica, o fenômeno da tiktorização dos transtornos de personalidade, considerando seus efeitos na construção de sentidos acerca do sofrimento psíquico, com ênfase nos processos de simplificação, autodiagnóstico, banalização e estigmatização. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, conduzida conforme as recomendações do PRISMA. A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando descritores relacionados à temática, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos completos, publicados em português, inglês e espanhol, e excluídos estudos duplicados, sem relação direta com o tema e publicações não originais. Ao final do processo de seleção, 10 estudos compuseram a amostra. A análise foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, com organização dos achados em categorias analíticas. Os resultados evidenciam convergência na literatura quanto ao papel das mídias digitais na mediação das experiências em saúde mental, destacando uma tensão entre o potencial informativo dessas plataformas e os riscos associados à simplificação de conteúdos, à desinformação e ao autodiagnóstico. Observa-se que a tiktorização favorece a redução de critérios diagnósticos a traços isolados, a banalização de conceitos psicopatológicos e a incorporação de categorias diagnósticas como elementos identitários. Além disso, a mediação algorítmica intensifica a circulação de narrativas simplificadas, contribuindo para a formação de bolhas informacionais, a patologização de experiências cotidianas e a ampliação do estigma. Conclui-se que a tiktorização da saúde mental constitui um fenômeno ambivalente, que amplia o acesso à informação, mas também impõe limites à compreensão dos transtornos de personalidade. Destaca-se a necessidade de fortalecimento da literacia em saúde mental, do uso crítico das mídias digitais e da promoção de práticas éticas na produção de conteúdos psicológicos, bem como o desenvolvimento de pesquisas futuras que aprofundem os impactos desse fenômeno na saúde mental na era digital.

Palavras-chave: Transtornos de Personalidade. Saúde Mental. Mídias Sociais. Autodiagnóstico. Desinformação em Saúde.

¹Pós-graduanda em Saúde Pública, UNIMINAS.

²Doutora em Enfermagem e Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO.

³Especialista em gerenciamento de risco, Faculdade do Vale do Aço – FACUVALE.

⁴Pós-Doutora em Psicologia Médica e Psiquiatria, Universidade Estadual de Campinas -UNICAMP.

⁵Doutorando em Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.

⁶Mestre em Filosofia, Universidade Federal de Tocantins – UFT.

INTRODUÇÃO

O indivíduo contemporâneo está inserido em um contexto marcado por transformações sociais, culturais e tecnológicas que incidem diretamente sobre a saúde mental e os processos de subjetivação. Sob essa perspectiva, as redes sociais assumem papel central na mediação das experiências, configurando-se não apenas como espaços de interação, mas também como instâncias de produção de sentidos e de construção identitária, sobretudo em plataformas como o TikTok (Nunes; Jesus, 2021).

A dinâmica dessas plataformas, fundamentada na circulação acelerada de conteúdos curtos, dinâmicos e altamente identificáveis, favorece a ampla disseminação de informações, ao mesmo tempo em que restringe a complexidade dos temas abordados. Essa configuração, orientada por lógicas de engajamento e validação social, tende a privilegiar conteúdos de fácil assimilação em detrimento da profundidade analítica. No campo da saúde mental, esse fenômeno está associado à simplificação de conteúdos científicos e à difusão de interpretações descontextualizadas do sofrimento psíquico (Carvalho; Santos, 2025).

No que se refere aos transtornos de personalidade, critérios diagnósticos e características clínicas são frequentemente apresentados de forma fragmentada, sem mediação profissional adequada, o que favorece associações imediatas entre experiências subjetivas e categorias diagnósticas. Esse processo contribui para a ampliação do autodiagnóstico e para a construção de compreensões reducionistas que podem gerar interpretações equivocadas, intensificar a ansiedade e favorecer a adoção de práticas terapêuticas inadequadas (Santos; Batista; Medeiros, 2025).

Paralelamente, a disseminação de desinformação em saúde, potencializada por algoritmos orientados ao engajamento, contribui para a consolidação de narrativas simplificadas e, por vezes, distorcidas sobre os transtornos mentais, configurando um cenário de infodemia. Esse processo favorece a banalização do sofrimento psíquico, reforça estigmas e compromete a compreensão social dessas condições, com repercussões negativas na busca por cuidado e na adesão ao tratamento (Vidal *et al.*, 2025).

À luz desse contexto, a literacia em saúde mental configura-se como estratégia fundamental para qualificar a interpretação das informações que circulam no ambiente digital. Entretanto, em plataformas orientadas pela lógica da tiktorização, essa construção encontra limites, uma vez que a priorização da identificação imediata e do consumo rápido reduz a complexidade dos fenômenos psicológicos. Essa tensão evidencia a necessidade de abordagens

críticas que considerem não apenas a circulação de conteúdos, mas também seus efeitos na produção de sentidos e na construção das subjetividades (Campossano *et al.*, 2025).

Dessa forma, embora a literatura reconheça tanto o potencial informativo quanto os riscos associados ao uso das redes sociais, identifica-se uma lacuna na compreensão integrada de como a tiktorização influencia a representação dos transtornos de personalidade, especialmente no que se refere à articulação entre simplificação de conteúdos, autodiagnóstico, banalização e estigmatização.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar criticamente, na literatura científica, o fenômeno da tiktorização dos transtornos de personalidade, considerando seus efeitos na construção de sentidos acerca do sofrimento psíquico, com ênfase nos processos de simplificação, autodiagnóstico, banalização e estigmatização.

Diante disso, formula-se a seguinte pergunta de pesquisa: como a literatura científica analisa os impactos da tiktorização na representação dos transtornos de personalidade, especialmente no que se refere à produção de sentidos, ao autodiagnóstico e à estigmatização no ambiente digital?

METODOLOGIA

3

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, conduzida com o objetivo de analisar a produção científica acerca da tiktorização dos transtornos de personalidade e seus impactos na saúde mental. O processo de revisão foi desenvolvido em consonância com as recomendações do checklist PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), adaptadas à natureza integrativa do estudo.

A busca dos estudos foi realizada entre os meses de março e maio, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Foram utilizados descritores relacionados à temática, como “transtornos de personalidade”, “TikTok”, “mídias sociais”, “saúde mental” e “autodiagnóstico”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme as especificidades de cada base de dados. Como estratégia de busca, foram estruturadas combinações entre os descritores, tais como: (“transtornos de personalidade” AND “TikTok”), (“mídias sociais” AND “saúde mental”) e (“TikTok” OR “mídias sociais”) AND “autodiagnóstico”.

Os critérios de inclusão compreenderam artigos completos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a relação entre mídias digitais e saúde mental, com ênfase nos transtornos de personalidade e ou na disseminação de conteúdos psicológicos em plataformas digitais. Foram excluídos estudos duplicados, artigos que não apresentavam relação direta com o tema proposto, bem como publicações do tipo editorial, carta ao leitor e resumos.

O processo de seleção dos estudos seguiu as etapas recomendadas pelo PRISMA: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Inicialmente, foram identificados 60 estudos nas bases de dados selecionadas. Na etapa de triagem, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, resultando na exclusão de 50 artigos por não atenderem aos objetivos da pesquisa. Em seguida, os estudos potencialmente relevantes foram avaliados na íntegra quanto aos critérios de elegibilidade. Ao final desse processo, 10 artigos compuseram a amostra final da revisão.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, com base na leitura aprofundada dos estudos incluídos, buscando identificar convergências, divergências e lacunas na literatura. Para fins de sistematização, os dados foram organizados em categorias analíticas relacionadas aos eixos centrais da investigação, incluindo simplificação de conteúdos, autodiagnóstico, banalização e estigmatização no contexto das mídias digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de sistematizar as principais evidências identificadas na literatura, os estudos selecionados foram organizados em tabela, considerando informações relevantes para a análise, como autoria, ano de publicação, objetivos, metodologia e principais achados. Essa sistematização permite a visualização comparativa dos estudos incluídos, facilitando a identificação de convergências, divergências e lacunas no campo de investigação acerca da tiktorização dos transtornos de personalidade e seus impactos na saúde mental.

Tabela 1:

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO DO ESTUDO	TIPO DE ESTUDO
Um diferente olhar para os transtornos de personalidade: contribuições teóricas de Wilhelm Reich	Ávila, 2025	Investigar a relação entre transtornos de personalidade e o conceito de caráter impulsivo no pensamento de Wilhelm Reich.	Revisão Sistemática
Relação entre literacia em saúde mental e promoção da saúde: uma revisão de escopo	Camposano <i>et al.</i> (2025)	Compreender como intervenções de literacia em saúde mental contribuem para a promoção da saúde em diferentes	Revisão de Escopo

		contextos populacionais	
Você já respirou o mesmo átomo que Gandhi”: uma análise das estratégias de popularização da ciência no TikTok pelo prisma da avaliatividade	Carvalho; Santos (2025).	Investigar o papel dos recursos semióticos na construção de sentido e na popularização científica no TikTok.	Análise multimodal
Transtornos de personalidade: um panorama atual e seus desafios diagnósticos e terapêuticos.	Khoury (2025)	Sintetizar critérios diagnósticos, prevalência, comorbidades, etiologia e tratamento dos transtornos de personalidade.	Revisão Narrativa
Utilização de redes sociais e sua influência na saúde mental de adolescentes	Marques (2025)	Discutir a crescente utilização das redes sociais e sua influência na saúde mental de adolescentes.	Revisão sistemática
Transtornos da personalidade	Mazer; Macedo; Juruena, 2017	Elucidar a definição de TP e discorrer sobre seus aspectos históricos, nosológicos e epidemiológicos.	Revisão descritiva
A busca de sentido na expansão das redes sociais: qual like te sustenta?	Nunes; Jesus (2021)	Analisar os efeitos das redes sociais na construção da identidade e do sentido da vida.	Pesquisa bibliográfica
Entre posts, likes e sintomas: o impacto das redes sociais no autodiagnóstico de TDAH e TEA.	Santos; Batista; Medeiros (2025)	Investigou o impacto das redes sociais na percepção e no autodiagnóstico dos TEA e do TDAH.	Pesquisa social descritiva
Hiperconexão com tecnologias digitais: percepções de estudantes universitários	Silva <i>et al</i> (2025)	Investigar os impactos das tecnologias digitais na formação universitária e na saúde mental.	Pesquisa de campo
Desinformação em Saúde nas Redes Sociais: Desafios para a Saúde Coletiva	Vidal <i>et al</i> (2025)	Investigar os efeitos da desinformação em saúde e estratégias de enfrentamento no ambiente digital.	Revisão narrativa

Fonte: Autores (2025).

A partir da análise dos estudos apresentados na Tabela 1, identifica-se convergência na literatura quanto ao papel crescente das mídias digitais na configuração das experiências relacionadas à saúde mental, especialmente no que se refere à circulação de informações e à construção de sentidos sobre os transtornos de personalidade. De modo geral, os estudos apontam para uma tensão entre o potencial informativo dessas plataformas e os riscos associados à simplificação de conteúdos, à desinformação e ao autodiagnóstico. Além disso, evidenciam-se lacunas na compreensão dos impactos da mediação algorítmica e das dinâmicas de validação social na produção de subjetividades, o que reforça a necessidade de abordagens críticas e interdisciplinares na análise desse fenômeno.

O DSM-5 organiza os transtornos de personalidade em três agrupamentos (A, B e C), definidos a partir de características descritivas compartilhadas, embora sua utilidade clínica seja frequentemente questionada. Na contemporaneidade, essa classificação é amplamente difundida em plataformas digitais, especialmente no TikTok, onde se insere no fenômeno da tiktorização da saúde mental. Nesse contexto, conteúdos sobre os transtornos são frequentemente apresentados de forma simplificada e de rápida assimilação, o que, embora amplie o alcance informacional, reduz a complexidade clínica a categorias rígidas e facilmente identificáveis (Ávila, 2025).

O estigma em saúde mental permanece como uma barreira significativa ao acesso e à continuidade do cuidado, sendo reconfigurado no ambiente digital. A tiktorização atua de forma ambivalente, pois amplia o acesso à informação e favorece o reconhecimento do sofrimento psíquico, ao mesmo tempo em que contribui para a disseminação de conteúdos simplificados e, por vezes, estereotipados. Nesse cenário, a literacia em saúde mental configura-se como elemento central, uma vez que níveis mais elevados de conhecimento associam-se à redução do preconceito, ao fortalecimento das redes de apoio e ao aumento da busca por ajuda profissional. Contudo, no TikTok, a lógica algorítmica e o formato dos conteúdos tensionam esse processo, favorecendo interpretações superficiais, autodiagnóstico e banalização dos transtornos de personalidade (Campossano et al., 2025).

6

A consolidação das mídias digitais, intensificada durante a pandemia de COVID-19, reconfigurou práticas sociais e comunicacionais, tornando plataformas como o TikTok centrais na circulação de informações. A tiktorização, caracterizada por conteúdos curtos, dinâmicos e orientados ao engajamento, favorece a popularização de temas complexos, incluindo a saúde mental. Entretanto, essa adaptação implica, com frequência, simplificação excessiva, ao priorizar a identificação imediata em detrimento da profundidade analítica. Como consequência, fenômenos clínicos complexos passam a ser interpretados de forma fragmentada, o que pode comprometer a compreensão dos transtornos de personalidade e favorecer práticas como autodiagnóstico e banalização (Carvalho; Santos, 2025).

Os transtornos de personalidade caracterizam-se por padrões persistentes e inflexíveis de comportamento e experiência interna, com início na adolescência ou no início da vida adulta e impacto significativo no funcionamento psicossocial. Seu diagnóstico requer avaliação clínica abrangente, fundamentada em critérios estabelecidos por sistemas classificatórios como o DSM-5 e a CID-II. No entanto, no contexto da tiktorização, esses critérios são frequentemente

apresentados de forma descontextualizada, sendo reduzidos a listas de sintomas ou traços isolados. Essa dinâmica favorece associações imediatas entre experiências subjetivas e categorias diagnósticas, contribuindo para interpretações reducionistas e distorcidas (Khoury, 2025).

As mídias sociais assumem papel central na construção de subjetividades, influenciando a forma como os indivíduos percebem e significam suas experiências psíquicas. No TikTok, a lógica de identificação imediata e validação social favorece a associação entre emoções cotidianas e categorias psicológicas, ampliando o acesso à informação e possibilitando a formação de redes de pertencimento. Contudo, essa dinâmica também pode intensificar processos de comparação social, sentimentos de inadequação e interpretações simplificadas de experiências emocionais complexas. No caso dos transtornos de personalidade, esses efeitos tornam-se particularmente relevantes, uma vez que a simplificação diagnóstica pode estimular o uso de rótulos como forma de autoexplicação e pertencimento (Marques, 2025).

A etiologia dos transtornos de personalidade é complexa, envolvendo a interação entre fatores genéticos e ambientais, com herdabilidade estimada entre 30% e 60% e forte associação com experiências adversas na infância. Apesar dessa complexidade, a tiktorização privilegia explicações simplificadas, frequentemente centradas em traços isolados. Esse processo reduz a compreensão dos determinantes envolvidos e pode gerar expectativas irreais em relação ao tratamento, que, na prática clínica, exige abordagens psicoterapêuticas consistentes e de longo prazo (Mazer; Macedo; Juruena, 2017).

Além disso, a lógica de visibilidade e validação presente nas plataformas digitais articula-se a transformações socioculturais mais amplas, como a cultura da autopromoção e da busca por reconhecimento. Nesse cenário, categorias diagnósticas podem ser incorporadas como elementos identitários, especialmente em contextos marcados por comparação social e busca por pertencimento. A associação entre experiências subjetivas e rótulos diagnósticos, sem mediação clínica, contribui para a banalização dos transtornos de personalidade e para a reconfiguração das formas de compreender o sofrimento psíquico (Nunes; Jesus, 2021).

A mediação algorítmica intensifica essas dinâmicas ao priorizar conteúdos de alta identificação e engajamento, favorecendo a repetição de narrativas semelhantes e a formação de bolhas informacionais. Como resultado, conteúdos simplificados e emocionalmente apelativos tendem a obter maior visibilidade do que abordagens científicas mais complexas. No campo da saúde mental, isso implica a redução de fenômenos clínicos a explicações condensadas,

contribuindo para o autodiagnóstico, a internalização de rótulos e a banalização de conceitos psicopatológicos (Silva, 2025).

A circulação de desinformação nas redes sociais é um fator determinante nesse contexto, sobretudo quando combinada com a baixa literacia em saúde. Narrativas distorcidas sobre transtornos mentais, amplamente disseminadas em formatos curtos e de fácil compartilhamento, contribuem para a manutenção e ampliação do estigma. No caso dos transtornos de personalidade, essa dinâmica reforça estereótipos, associações equivocadas e percepções negativas, com impactos diretos na busca por cuidado e na adesão ao tratamento (Vidal et al., 2025).

Diante desse conjunto de evidências, identifica-se a tiktorização da saúde mental como um fenômeno ambivalente, pois amplia o acesso à informação e promove espaços de identificação e apoio, ao mesmo tempo em que favorece a simplificação excessiva, o autodiagnóstico e a banalização de conceitos clínicos. Essa tensão evidencia a necessidade de estratégias que promovam a literacia em saúde mental e o uso crítico das mídias digitais, bem como maior responsabilidade ética na produção e disseminação de conteúdos psicológicos.

Assim, a compreensão dos transtornos de personalidade no contexto contemporâneo requer a articulação entre dimensões clínicas, tecnológicas e socioculturais, de modo a enfrentar os desafios impostos pela dinâmica da tiktorização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura evidencia que a tiktorização dos transtornos de personalidade constitui um fenômeno complexo, inserido em transformações socioculturais e digitais que reconfiguram a compreensão do sofrimento psíquico na contemporaneidade. Nesse contexto, plataformas como o TikTok assumem papel central na mediação das experiências subjetivas, influenciando processos de percepção, identificação e construção de sentidos.

Embora ampliem o acesso à informação e favoreçam a circulação de conteúdos sobre saúde mental, os achados indicam que a lógica da tiktorização simplifica fenômenos clínicos complexos. A predominância de conteúdos curtos e altamente identificáveis contribui para a redução de critérios diagnósticos a traços isolados, favorecendo o autodiagnóstico, a banalização e a construção de compreensões superficiais acerca dos transtornos de personalidade.

A mediação algorítmica intensifica essas dinâmicas ao promover a repetição de narrativas e a formação de bolhas informacionais, reforçando interpretações simplificadas e,

por vezes, estereotipadas. Como consequência, identifica-se impacto na compreensão social desses quadros, com potencial estímulo à patologização de experiências cotidianas e à internalização de rótulos diagnósticos.

Além disso, a tiktoriação articula-se à produção contemporânea de subjetividades, na medida em que dinâmicas de validação social, pertencimento e visibilidade favorecem a incorporação de categorias diagnósticas como elementos identitários. Nessa configuração, a construção do eu é mediada por lógicas digitais que privilegiam a identificação imediata, a performatividade e o reconhecimento social, contribuindo para a padronização de narrativas sobre o sofrimento psíquico.

Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de fortalecer a literacia em saúde mental e promover práticas éticas na produção e disseminação de conteúdos psicológicos no ambiente digital. Tais estratégias são fundamentais para enfrentar a desinformação, reduzir o estigma e favorecer uma compreensão mais crítica, contextualizada e cientificamente fundamentada dos transtornos de personalidade.

Por fim, ressalta-se a importância de investigações futuras que aprofundem a análise dos impactos da tiktoriação na saúde mental, especialmente no que se refere ao autodiagnóstico, à construção identitária e aos efeitos da mediação algorítmica. Avanços nesse campo podem subsidiar o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e o fortalecimento de políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental na era digital.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, R. F. Um diferente olhar para os transtornos de personalidade: contribuições teóricas de Wilhelm Reich. 2025. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/250118731.pdf>.

CAMPOSSANO, F.G.T. *et al.* Relação entre literacia em saúde mental e promoção da saúde: uma revisão de escopo. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 14, p. e22159-e22159, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/22159>.

CARVALHO, F.F; Santos, D.F. “Você já respirou o mesmo átomo que Gandhi”: uma análise das estratégias de popularização da ciência no TikTok pelo prisma da avaliatividade. **Matraga-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, v. 32, n. 64, p. 46-56, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/relin/article/view/56124>.

KHOURY, V. A. C. Transtornos de personalidade: um panorama atual e seus desafios diagnósticos e terapêuticos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 7, p. 552-563, 2025. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/6046>.

MARQUES, J. P. Utilização de redes sociais e sua influência na saúde mental de adolescentes. **Revista Educação & Ensino-ISSN 2594-4444**, v. 9, n. 1, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/822>.

MAZER, A. K.; Macedo, B. B. D.; Juruena, M. F. Transtornos da personalidade. **Medicina**, v. 50, n. 1, p. 85-97, 2017. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:cNphkuZAV5QJ:scholar.google.com/+Transtornos+de+personalidade&hl=pt-BR&as_sdt=0,5.

NUNES, I.S; Jesus, L.M. A busca de sentido na expansão das redes sociais: qual like te sustenta?. **Revista Perspectiva: Ciência & Saúde**, v. 6, n. 2, 2021. Disponível em: <https://cientifica.cnec.br/index.php/revista-perspectiva/article/view/141>

SANTOS, L.F; Batista, S. L; Medeiros, A.P. Entre posts, likes e sintomas: o impacto das redes sociais no autodiagnóstico de TDAH e TEA. **ARACÊ**, v. 7, n. 10, p. e9064-e9064, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/9064>.

SILVA, K. S. *et al.* Hiperconexão com tecnologias digitais: percepções de estudantes universitários. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 591-610, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2693>.

VIDAL, G .et al. Desinformação em Saúde nas Redes Sociais: Desafios para a Saúde Coletiva. **Interference: A Journal Of Audio Culture**, v. 11, n. 2, p. 2119-2129, 2025. Disponível em: <https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/201>.